

REPORTAGEM ESPECIAL

Vale dos Vinhedos preserva tradição centenária de produção

Região é um território que apresenta condições climáticas, de insolação e de solo ideais para o cultivo de determinadas uvas

Bolívar Cavalari, especial para o JC

Se há uma palavra que define a produção de vinho no Vale dos Vinhedos é identidade. Preservando e adequando uma cultura mais que centenária na região dos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, os vitivinícolas do Vale desenvolvem em seus produtos a tradição dos povos de imigrantes italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul em meados do século 19.

O Vale dos Vinhedos é um território que apresenta condições climáticas, de insolação e de solo ideais

para o cultivo de determinadas uvas – com destaque para a Merlot. A fim de preservar a cultura vitivinícola e atestar a qualidade dos produtos desenvolvidos na região, foi criada, em 1995, a Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos (Aprovale).

O diretor-executivo da Aprovale, Moisés Brandelli, explica o objetivo dos produtores do Vale no desenvolvimento de seus vinhos. “A gente busca preservar cada vez mais a nossa identidade e, com essa identidade, aumentar a qualidade. Não é uma escolha de buscar a qualidade a qualquer custo. A gente vai ter o respeito produtivo do meio ambiente, e, com este respeito, seguir as práticas tradicionais para que a gente produza vinhos com esta identidade. Este é o nosso diferencial”, afirma Brandelli.

Tratando da história da fundação da associação, a diretora de

enoturismo e infraestrutura da Aprovale, Deborah Villas-Bôas, conta que o objetivo principal era obter certificados de Indicação de Procedência (IP) – que atesta a qualidade das uvas – e de Denominação de Origem (DO) – que trata sobre todo o processo de produção, desde o cultivo até a vinificação.

Villas-Bôas explica que estas certificações comprovam que a uva produzida na região tem características diferentes a qualquer outra. “A Denominação de Origem só é concedida quando aquela uva, naquela região, verificada de determinada forma, consegue produzir um vinho característico daquele lugar, que é um vinho que não exista em nenhuma outra região do mundo”, afirma a diretora da Aprovale. Isso ocorre pois, mesmo que a uva cultivada seja a mesma, as variações de clima, solo e insolação impactam nas propriedades do

produto final.

Esta singularidade do vinho do Vale dos Vinhedos também é uma forma de aquecer o enoturismo. “Quando você prova um vinho no local em que ele é produzido, a experiência é completamente diferente que um vinho que você compra na prateleira do supermercado. Não só pela percepção cultural, mas principalmente porque este vinho terá tido condições melhores de chegar às suas mãos – sem transporte, sem longos armazenamentos. Isso faz com que você prove o vinho na sua melhor condição”, afirma Villas-Bôas. Ela ainda completa: “Todas estas características fazem do enoturismo o segmento de turismo mais valorizado do mundo hoje, e o governo brasileiro elegeu, neste ano, o enoturismo como um dos segmentos em que mais se deveria fazer investimentos”.

Na visão da diretora da Aprovale,

o Brasil é o “novo mundo” para apreciadores de vinho. “O Brasil é um dos países mais procurados do mundo em termos de vinho, porque nós desenvolvemos aqui técnicas que vão possibilitar a produção de vinho em qualquer lugar do mundo”, diz Villas-Bôas. Ela cita a produção vitivinícola em regiões áridas, em serras, no alto das chapadas, na campanha gaúcha, entre outros.

A diretora da Aprovale acrescenta: “Quem viajava para os destinos da Europa, descobriu que no Brasil nós temos enoturismo de altíssima qualidade, para todos os bolsos e com vinhos premiados internacionalmente. Este movimento tem sido cada vez mais forte”.

Nesta linha, o Rio Grande do Sul pode ser considerado o berço da vitivinicultura nacional. “O Rio Grande do Sul é onde nasceu o vinho brasileiro e é responsável pela produção de 90% dos vinhos finos nacionais. E nós temos, além da qualidade reconhecida dos vinhos, a tradição da cultura italiana, que fez no Vale dos Vinhedos um ‘mix’ muito interessante. Quem vem até aqui, descobre como uma cultura que se estabeleceu no século 19 evoluiu e transformou uma região”, afirma Villas-Bôas.

GILMAR GOMES/DIVULGAÇÃO/JC



O Rio Grande do Sul é onde nasceu o vinho brasileiro e é o estado responsável pela produção de 90% dos vinhos finos nacionais; além disso, guarda traços da cultura italiana que não têm em outros locais do País